

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



Publicação nº 1

São Tomé Janeiro de 2003



## **viii. LISTA DE TABELAS**

- Tabela nº. 01. Empresas Activas em 2000, o respectivo Emprego e Volume de Vendas
- Tabela nº.02 Empresas Activas em 2000, por Ramos de Actividade, segundo Emprego e Volume de Vendas.
- Tabela nº.03 Empresas Activas em 2000, por Emprego e Volume de Vendas, segundo a Forma Jurídica.
- Tabela nº.04 Situação das Empresas por Distrito.(%)
- Tabela nº.05 Situação das Empresas por Ramos de Actividades
- Tabela nº.06 Empresas em 2000 por Ramos de Actividades segundo a situação (%)
- Tabela nº.07 Situação da Empresas segundo a Forma Jurídica por Distrito (%)
- Tabela nº.08 Empresas segundo o Ano de Constituição (%)
- Tabela nº.09 Empresas Constituídas no ano 2000, por Ramos de Actividades em relação ao Total do Ano e ao Total por cada Ramo de Actividade (%)
- Tabela nº.10. Classificação das empresas segundo o critério de Volume de Negócios
- Tabela nº.11. Pequenas, Médias e Grandes Empresas, em relação ao Total das Empresas do país.
- Tabela nº. 12. Empresas com contabilidade organizada, segundo a sua localização geográfica.
- Tabela nº. 13. Empresas com contabilidade organizada, por dimensão e situação jurídica, em relação ao total das empresas organizadas.
- Tabela nº. 14. Empresas com contabilidade organizada, de acordo com a sua dimensão e situação jurídica.

## **ix. LISTA DE GRÁFICOS**

- Gráfico nº. 01. Resumo. Empresas, Emprego e Volume de Negócios por Distrito.
- Gráfico nº. 02. Resumo. Empresas, Emprego e Volume de Negócios por Ramo de Actividade
- Gráfico nº. 03. Resumo. Empresas, Emprego e Volume de Negócios por Forma Jurídica
- Gráfico nº. 04. Situação das Empresas.(%)
- Gráfico nº. 05. Distribuição das empresas Segundo os Distritos do País.(%)
- Gráfico nº. 06. Situação das Empresas do Distrito de Água Grande.(%)

Gráfico nº. 07. Empresas segundo a Forma Jurídica.(%)

Gráfico nº. 08. Empresas segundo o Ano de Constituição.(%)

Gráfico nº. 09. Empresas Constituídas no Ano 2000 por Distrito.(%)

Gráfico nº. 10. Empresas Constituídas no Ano 2000 por Distrito em relação ao Total de Empresas do Distrito.(%)

Gráfico nº. 11. Empresas surgidas no Ano 2000 segundo a Forma Jurídica.(%)

Gráfico nº.12.Classificação das Empresas em função do Volume Negócios(%)

Gráfico nº.13.Classificação das Empresas em função do Volume Negócios(%)

Gráfico nº.14. Empresas com Contabilidade Organizada, segundo a forma jurídica.(%)

## i. BREVE INTRODUÇÃO

S. Tomé e Príncipe é um pequeno arquipélago, formado por duas ilhas principais, a de S. Tomé e a do Príncipe.

Tornou-se independente em Julho de 1975, e após um período de cerca de 15 anos de economia centralizada, onde o sector privado não tinha qualquer expressão e onde o estado era o maior detentor dos meios de produção e das maiores empresas do país, a partir de finais dos anos 80, desencadeou um processo de liberalização económica, baseado na distribuição de terras e privatização das empresas ou a gestão das mesmas.

A economia santomense que era baseada quase essencialmente a monocultura do cacau, não conheceu grandes evoluções apesar de esforços realizados no sentido da diversificação e na procura de novas fontes para o desenvolvimento. O sector do Turismo é reconhecido com potencialidades, embora não a ausência de infra-estruturas entre outras limitações e não tem permitido o seu desenvolvimento.

Recentemente com a descoberta do petróleo *off shore*, novas perspectivas se abrem, e o país prepara-se para entrar na nova era económica.

O processo de liberalização económica e mais tarde as primeiras eleições multipartidárias vieram criar condições favoráveis para o surgimento e a consolidação de empresas privadas. Com efeito, a economia santomense viu de repente surgir um grande número de iniciativas privadas, com um sector informal bastante dinâmico, mas descontrolado.

Recentemente surgiu como necessidade, o aprofundamento do conhecimento sobre a situação económica nacional e o tecido empresarial nacional. A procura de informação estatística pelo e sobre o sector privado santomense evoluiu consideravelmente com o ritmo do crescimento e o dinamismo do sector.

Impôs-se por isso, a necessidade de criação de um sistema de informação estatística e económica, que permita conhecer a estrutura, o crescimento e a produtividade das empresas, e disponibilizar dados económicos de base para a elaboração das Contas Nacionais como instrumento essencial para a tomada de decisões no quadro dos instrumentos de gestão da economia como os Programas nacionais de desenvolvimento e o Orçamento de Estado. A via utilizada foi o recenseamento empresarial.

Foi nesta óptica que em 1997 o Departamento das Contas Nacionais realizou o levantamento das unidades económicas; as principais informações então obtidas serviram de base à realização do inquérito às Empresas para a elaboração das Contas Nacionais. Criou-se assim o FUE (Ficheiro de Unidades de Estatística) mas que, nestes termos, refletia uma imagem muito parcial do universo empresarial santomense.

Sendo assim, o presente recenseamento empresarial, reveste-se de uma importância considerável, não só como meio de se conhecer a realidade empresarial santomense mas também como um instrumento indispensável para a produção das estatísticas económicas a qualquer nível.

As operações económicas de difícil medição estatística ou de qualquer outro meio, como são as exercidas por indivíduos ou organizações que actuam fora do quadro normativo em termos de registo administrativo ou que estejam excluídas nas declarações a que são sujeitas, nomeadamente fiscais e estatísticas, o que vulgarmente são conhecidas por economia subterrânea ou ilegal, não são tidas em consideração.

## **ii. OBJECTIVO DO RECENSEAMENTO EMPRESARIAL**

Com o presente Recenseamento Empresarial, pretende-se introduzir melhorias, que único levantamento realizado em 1997, revelou ser necessário, prosseguir, reforçar a qualidade das informações obtidas e actualizar os dados com vista a realização do inquérito harmonizado às empresas.

Outro objectivo preconizado é o de actualizar o Ficheiro de Unidades Estatísticas que compreende empresas e estabelecimentos que exercem actividade económica em S. Tomé e Príncipe.

Este recenseamento poderá servir de fonte para a realização de estudos e políticas económicas, sustentando as tomadas de posição e decisões, sobre a economia. Com o mesmo recenseamento, pretende-se cimentar pilares para a sistematização da recolha de informações que serão regularmente actualizadas. Estas informações garantirão a obtenção regular de dados estatísticos sobre o tecido empresarial santomense. Os dados recolhidos sobre as características gerais das empresas, permitem a medição dos coeficientes de produção, indispensáveis para a definição de estratégias para a modernização e desenvolvimento do tecido empresarial.

## **iii. METODOLOGIA DO RECENSEAMENTO EMPRESARIAL**

O Recenseamento Empresarial teve cobertura nacional, ou seja foram inquiridas todas as empresas e estabelecimentos (unidades locais), publicas e privadas, nacionais e estrangeiras que desenvolvem actividade económica no território de São Tomé e Príncipe. Foram também alvo do inquérito as instituições sem fins lucrativos (ONG's, Fundações, etc.), embora não sejam empresas.

Foram inquiridas as unidades visíveis, registadas ou não, fixas; tal já não foi o caso no que toca as unidades não fixas e não visíveis, nomeadamente os vendedores ambulantes e o pessoal doméstico, nem as secções L- Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória e P-Famílias com Empregados Domésticos.

## **iv. PERÍODO DA OPERAÇÃO**

As operações decorreram durante 3 meses tendo iniciado o período da recolha em 14 de Janeiro de 2002.-

O método de recolha utilizado foi a entrevista directa por agentes recenseadores contratados pelo INE STP, para o efeito. Os trabalhos do campo foram realizados em 20 dias embora situações pontuais obrigaram a deslocação ao terreno de alguns agentes fora do período previsto.

A **Equipa Técnica** era formada por uma Coordenadora e 2 técnicos, sob a supervisão directa do Director-Geral do INE.

## v. DEFINIÇÕES E CONCEITOS

**UNIDADES ESTATÍSTICAS** : cada elemento da população observada, isto é cada Unidade Económica (Empresa ou Estabelecimento)

**EMPRESA**: É uma entidade , correspondendo a uma unidade jurídica ou ao mais pequeno agrupamento de unidades jurídicas, dotada de autonomia de organização e de decisão na afectação dos recursos às suas unidades de produção, exercendo uma ou várias actividades num ou vários locais.

**ESTABELECIMENTO** ( unidade de actividade económica local)

Corresponde a parte de uma empresa (fábrica, armazém, loja, oficina, etc.) situada num local tipograficamente identificado exercendo a partir desse local uma ou várias actividades económicas, para as quais uma ou mais pessoas trabalham por conta de uma mesma empresa.

No âmbito do recenseamento a definição de estabelecimento utilizada foi a de **Unidade Local**, considerando-se como parte integrante do estabelecimento quer o seu centro produtor quer as unidades auxiliares que lhes estão associadas.

É importante reter que toda a empresa tem pelo menos um estabelecimento, que corresponde ao Estabelecimento - Sede .

**ACTIVIDADE ECONÓMICA PRINCIPAL**: **Corresponde à actividade económica que representa a maior importância no conjunto das actividades exercidas pela unidade estatística a observar.**

Para determinação da actividade económica principal foi feita a inventariação de todas as actividades elementares de uma unidade e a fixação de um indicador económico que permitiu ponderar a actividade com maior peso. Os indicadores foram:

1. Valor Acrescentado Bruto
2. Volume de Negócios – “Volume de Vendas”
3. Pessoal ao serviço
4. Valor da Produção

A actividade principal de uma determinada unidade estatística deve ser determinada de acordo com a Classificação de Actividades Económicas de São Tomé e Príncipe, CAE-STP que represente mais de 50% do Valor Acrescentado Bruto (ou de outro indicador económico considerado). Caso a classe não atinja os 50%, deve ser aplicado um método de ordenação descendente, com excepção para as actividades de Instalação ou Montagem em Edifícios, reparação ou manutenção, Comércio a Retalho em estabelecimentos.

**ACTIVIDADE SECUNDÁRIA:** A actividade secundária corresponde a uma actividade produtora de bens ou serviços para terceiros diferente da actividade principal.

**ACTIVIDADES AUXILIARES:** São actividades que fornecem bens não duráveis ou serviços como apoio às actividades de produção de uma unidade. Uma actividade pode ser considerada como auxiliar se satisfaz as seguintes condições:

- a) produz serviços ou pontualmente bens não duráveis
- b) existir quanto ao tipo e importância em unidades produtoras similares
- c) servir unicamente a uma unidade produtora
- d) concorrer para os custos correntes da unidade, ou seja não gerar Formação bruta de Capital Fixo.

Deve no entanto ter-se em conta que certas actividades exercidas por uma empresa para uso próprio não são actividades auxiliares ( ex: construção por conta própria, por não satisfazerem algumas das condições anteriormente definidas, neste caso concreto a d), a produção de energia por não satisfazer as condições b) e d)

**SITUAÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE (STA) :**Situação em que a unidade estatística se encontra no seu respectivo ciclo de vida económico (vida, suspensão ou morte). Enquadra-se numa tabela criada para cobrir as situações possíveis.

**DATA DE CONSTITUIÇÃO (DCO):** Ano/mês em que a empresa ou a IPSFL-AP adquiriu personalidade jurídica ou se se tenha verificado alteração da forma jurídica.

**CAPITAL SOCIAL (CPS) :**Corresponde aos fundos ou bens que o(s) proprietário(s) puseram à disposição das empresas para exercício da actividade. É um indicador da capacidade da empresa para realizar operações inerentes ao seu objecto e para suportar prejuízos.

**PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL (PNV,PNP,PTE):** Mede a importância relativa do capital privado, público ou estrangeiro no capital social da empresa.

**FORMA JURÍDICA:** Corresponde ao estatuto jurídico da empresa, definido em função do grau de responsabilidade civil do(s) proprietário(s) relativamente ao património da Empresa.

**NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO:** Entende-se por número de pessoas ao serviço o número de pessoas que no período em referência, participaram efectivamente na actividade da empresa, independentemente do vínculo que tenham.

Inclui pessoas temporariamente ausentes no período em referência, por uma duração igual ou inferior a um mês, por motivos de férias, maternidade, conflitos de trabalho, formação profissional, doenças e acidentes de trabalho. Inclui também os trabalhadores de outras empresas que se encontrem a trabalhar na empresa e sendo aí directamente remunerados.

Não inclui trabalhadores a cumprir o serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de funções públicas (vereadores, deputados, etc. ),

ausentes por doença ou acidentes de trabalho de duração superior a um mês. Não inclui trabalhadores com vínculo à empresa e deslocados para outras empresas sendo aí directamente remunerados.

**VOLUME DE NEGÓCIOS:** Corresponde ao total das importâncias facturadas durante o período de referência, correspondente ao somatório das Vendas de Mercadorias e Produtos e da Prestação de Serviços.

Devem ser consideradas as seguintes contas do Plano OCAM da classe 7/07 - Proveitos e Ganhos:

70/070 – Vendas de Mercadorias

71/071 - Produção Vendida

79/079 – Produtos e Serviços prestados a outros estabelecimentos

**DESPESAS COM O PESSOAL:** Todos os custos com o pessoal suportados pela Empresa, tais como, remunerações, pensões e prémios para pensões, encargos sobre remunerações, seguros de acidente no trabalho e doenças profissionais, custos de acção social e outros custos com o pessoal.

Todavia as despesas com o pessoal não ocorrem em todas as empresas. Uma parte substancial das empresas, sobretudo as micro-unidades do comércio, não paga salários, havendo uma comunhão das despesas familiares e das despesas da empresa. Nesses casos, o trabalho desenvolvido não é efectuado em troca de uma remuneração directa.

**ORGANIZAÇÃO DA CONTABILIDADE:** Por Contabilidade Completa considera-se toda a unidade económica capaz de elaborar as demonstrações financeiras requeridas por lei, nomeadamente, Balanços e Demonstrações de Resultados Líquidos, entre outras.

## **vi. ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES**

Para esclarecimentos sobre o conteúdo das informações apresentadas pode ser contactado o Departamento competentes do Instituto Nacional de Estatísticas.(INE)

Nomes : Glória Tem Jua

Dr<sup>a</sup> Elsa Cardoso

Telefones : 22 13 13 / 22 49 90

Fax : 2 21 982

E-mail: inestp@cstome.net

## **vii. INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA**

As informações disponíveis no presente relatório constituem o resumo de dados sobre todas as empresas por ramos de actividade, forma jurídica e distribuição territorial das mesmas.

Para além destas informações, existem na base de dados outras sobre as Empresas, Estabelecimentos e as ONG de forma mais exaustiva.

O interesse sobre o volume de informações disponíveis e não publicadas pode ser completado por Questionário do Recenseamento Empresarial anexo ao presente relatório.

No final, torna-se importante relembrar o princípio do Sistema de Informação Estatística que estabelece que toda a divulgação dos dados submete-se às normas que regem o segredo estatístico, o que poderá condicionar , em alguns casos , a sua disponibilização.

Uma nota importante é o facto de que para cada quadro apresentado, no caso de se pretender aprofundar uma informação pode-se recorrer aos anexos. Os quadros apresentados nos mesmos são exaustivos e contêm dados em valores absolutos e relativos.

## CAPÍTULO I. RESUMO ANALITICO.

A actividade económica santomense caracteriza-se por uma grande concentração em todas as categorias analisadas, nomeadamente a distribuição geográfica, os ramos de actividades e os regimes jurídicos .

Ao nível nacional, foram recenseadas 1111 empresas das quais 942 são activas, representando 84.8%.

A sua distribuição geográfica evidencia que o Distrito de Água Grande é o de maior concentração de unidades económicas, maior emprego e a maior facturação. Do universo das empresas recenseadas, 60.6% encontra-se no Distrito de Água Grande. Os dois Distritos de maior peso populacional, isto é o de Água Grande e o de Mé-Zóchi, reúnem no seu conjunto, 73.8% das empresas do país e empregam 71.7% dos trabalhadores das empresas nacionais, como se pode ler na Tabela que se segue:

**Tabela nº.01 Empresas Activas em 2000, e o respectivo Emprego Volume de Vendas.**

Distrito	Nº de Empresas		Trabalhadores		Vol. Negócio	
Agua Grande	571	60,6%	4025	63,5%	473 308 619	88,3%
Mé-Zóchi	124	13,2%	522	8,2%	26 740 825	5,0%
Cantagalo	75	8,0%	252	4,0%	5 837 807	1,1%
Caué	29	3,1%	437	6,9%	3 608 154	0,7%
Lembá	50	5,3%	421	6,6%	22 725 039	4,2%
Lobata	53	5,6%	466	7,4%	2 397 107	0,4%
Príncipe	40	4,2%	213	3,4%	1 655 194	0,3%
Total global	942	100,0%	6336	100,0%	536 272 745	100,0%

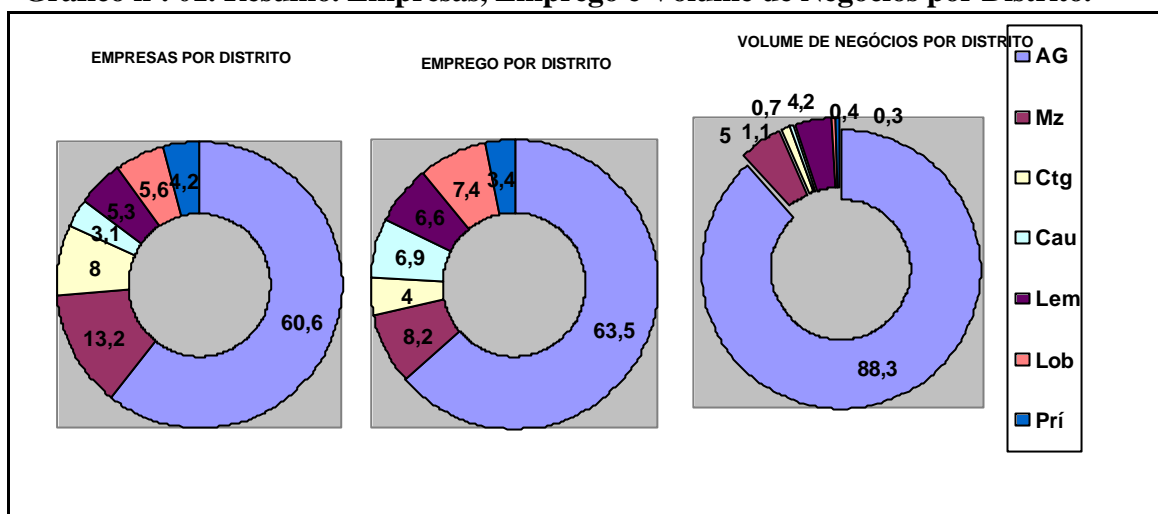
O **Distrito de Lembá** que ocupa o 5º lugar relativamente ao número de trabalhadores e ao número de empresas é o terceiro em termos do volume de negócios representando 4.2% do total. O facto é que Lembá alberga essencialmente a actividade industrial de grande dimensão, nomeadamente a Indústria de bebidas e foi um importante porto pesqueiro no país. Por outro lado a actividade agropecuária e comercial também jogam um papel importante na economia Distrital e contribui substancialmente na economia geral do país.

Os restantes Distritos caracterizam-se mais por uma economia rural onde a agricultura, a criação de animais, o comércio e as pescas ocupam um lugar de destaque mais como economia doméstica ou ainda circulando no sector informal.

Os distritos de Cantagalo, Caué e Lobata em conjunto concentram 16.7% das empresas, 18.3% dos trabalhadores e apenas 2.2% do volume de vendas do país, apesar das respectivas áreas geográficas. A população também é reduzida em relação ao total nacional.

O Gráfico nº. 01. ajuda a visualização dos principais aspectos analisados.

### Gráfico nº. 01. Resumo. Empresas, Emprego e Volume de Negócios por Distrito.



Constata-se assim, uma grande concentração de empresas nos dois Distritos mais importantes do país (Água Grande e Mé-Zóchi), representando os outros 5 no seu conjunto mais de ¼ de empresas (26.2%) e 28.3% do efectivo dos empregados nas empresas nacionais.

A Ilha do Príncipe, embora constitua uma autarquia especial, os valores apresentados são de um modo geral irrisório. Albergando cerca de 4.2% do total da população nacional, a Autarquia Especial, tem 4.2% das empresas nacionais, 3.4% dos empregados e apenas 0.3% do volume de negócios.

Quanto ao volume de vendas, constata-se que o Distrito de Água Grande é o que apresenta a quase totalidade do valor, com 88.3%, reservando os outros 6 Distritos apenas 11.7% no seu conjunto.

Esta situação mostra de forma evidente que de um modo geral, o maior destino dos produtos nacionais é o mercado de Água Grande por um lado, e por outro, a concentração dos serviços, da população e das facilidades na capital do país tem provocado a convergência dos negócios para o referido Distrito.

No que se refere a repartição dos três indicadores então analisados, também se verifica por **ramos de actividade**, uma grande concentração no sector do Comércio com 64.2% das empresas, o que mostra o peso do comércio no contexto das actividades económicas nacionais.

Apesar de São Tomé e Príncipe ser um país essencialmente agrícola, nota-se que apenas de 2.4% de empresas activas pertencem a Agricultura que com 17.6% de trabalhadores, constitui o terceiro ramo de actividade empregador após o Comércio (26,3%) e a Industria (18,1%).

É de salientar que com a distribuição de terras predominam muitas pequenas e micro empresas, isto é do tipo familiar. Todavia de acordo com a metodologia adoptada neste inquérito, estas empresas não foram objecto desta inquirição.

**Tabela nº.02 Empresas Activas em 2000, por Ramos de Actividade, segundo Emprego e Volume de Vendas.**

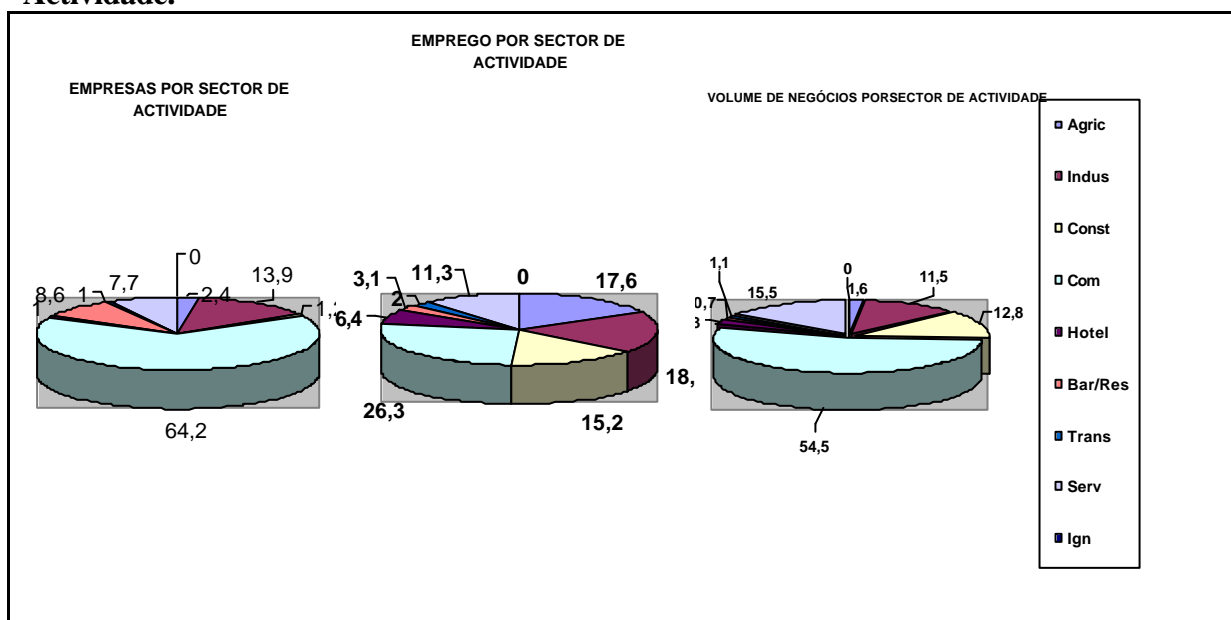
Rm Actividade	Nº de Empresas	Trabalhadores	Vol. Negócio
Agricultura	23	1118	8 686 743
Industria	131	1148	61 936 429
Construção	11	966	68 809 757
Comércio	605	1664	292 230 489
Hotel/Bar/Rest	90	602	15 788 996
Transporte	9	125	5 738 441
Serviço	73	713	83 081 890
Total global	942	6336	536 272 745

Os ramos de actividade com menor percentagem de empresas são nomeadamente a Construção (1.2%) e o Transporte (1%).

Tal como foi anteriormente referenciado, o sector de Comércio, é sem dúvida o que possui maior número de empresas, emprega maior número de trabalhadores e de maior rendimento, dispondo de um volume de negócio que representa 54.5% do total.

Com efeito, o volume total de negócios realizado nas empresas nacionais é de acordo com os dados recolhidos de 536 272 000 mil de dobras. Essas empresas empregam um total de 6 336 trabalhadores. O volume total de negócio mencionado deve ser tomado à título indicativo, mas entretanto dá a ideia da importância de cada sector, cada Distrito ou cada Forma jurídica no contexto da economia do país.

**Gráfico nº. 02. Resumo. Empresas, Emprego e Volume de Negócios por Ramo de Actividade.**



Pode-se a partir dos dados disponíveis sistematizar e classificar por ordem de importância as empresas segundo os ramos de actividade, como pode ser observado na Tabela 2.

Por fim, parece igualmente oportuno destacar a posição do sector do **Turismo e Hotelaria** que vem ganhando relevância de ano para ano, ocupando hoje o quinto lugar em termos de **Volume de Negócios** com 2.3% do total. O sector emprega 6.4% dos trabalhadores sendo o sexto mais significativo nesta categoria e tem apenas 1% das empresas do país (quinto lugar). Mas pelas suas características, pelas potencialidades turísticas nacionais e pela importância que se vem atribuindo nos Programas dos governos mais recentes, pode o sector vir a desempenhar um papel ainda mais relevante na economia do País.

Em S. Tomé e Príncipe, a **actividade informal generalizada** é muito dinâmica e vem em detrimento dos sectores como as Construções, o Comércio e em certa medida a Indústria. Consta-se que a actividade informal no sector das construções é responsável por grande parte das construções do país. No Comércio informal na Feira de Ponto, no Mercado Municipal e nos mercados locais ocupam uma franja substancial destas actividades obstruindo muitas vezes o desenvolvimento do sector formal.

No que se refere a Organização institucional, a **Forma Jurídica** mais frequente das empresas é a das *Empresas em Nome Individual*, categoria que reúne no seu seio 797 empresas ou seja 84.6% do total das Empresas do país como se pode constatar no **Tabela nº. 03** a seguir.

**Tabela nº.03 Empresas Activas em 2000, por Emprego e Volume de Vendas, segundo a Forma Jurídica.**

Forma Jurídica	Nº de Empresas		Trabalhadores		Vol. Negócio	
Emp. Púb	12	1,3%	1299	20,5%	59969014	11,2%
E. Estrangeira	1	0,1%	2	0,0%	8500	0,0%
E. Individual	797	84,6%	2216	35,0%	37590275	7,0%
Soc. Anónima	29	3,1%	964	15,2%	164228337	30,6%
Socied. Quota	94	10,0%	1710	27,0%	270036715	50,4%
Coperativa	5	0,5%	136	2,1%	3799786	0,7%
Ignorados	4	0,4%	9	0,1%	640118	0,1%
Total global	942	100,0%	6336	100,0%	536272745	100,0%

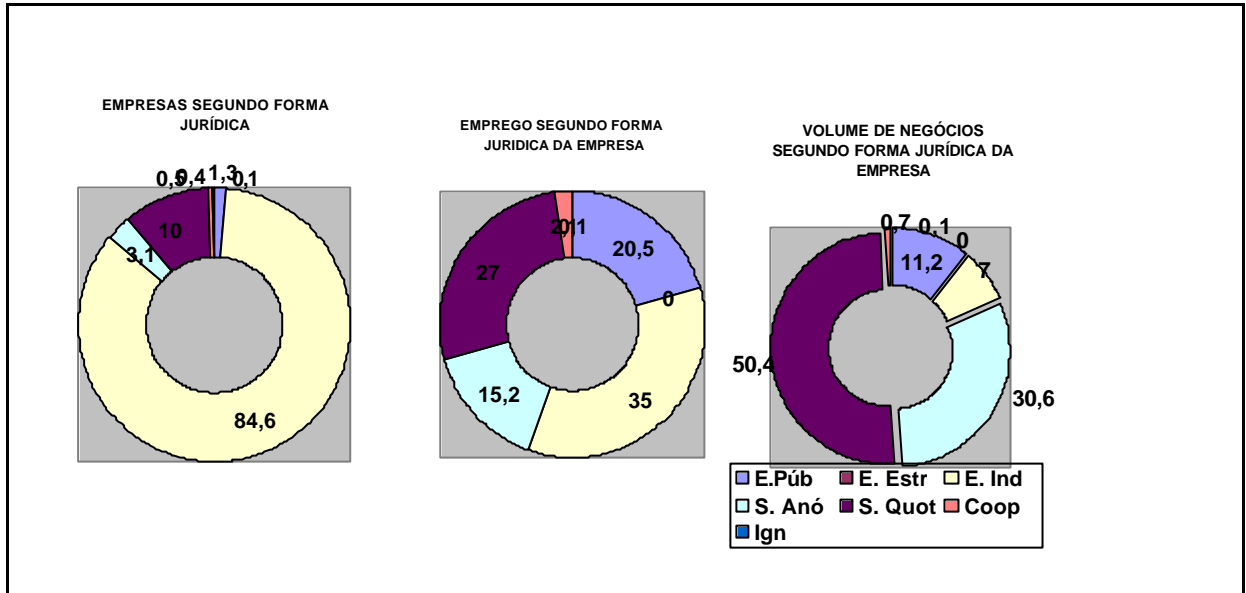
Nota-se também que elas constituem as maiores empregadoras (35%) enquanto que o volume de vendas representa apenas 7% do total (a quarta pela ordem de importância). A razão fundamental de serem as maiores empregadoras reside no facto de que são em geral pequenas empresas muitas vezes familiares e proliferam em todo o território nacional, sobretudo no ramo do Comércio / Bares / Restaurantes e Indústrias.

Ainda no que se refere as maiores empregadoras, destacam-se após as *Empresas em Nome Individual*, as *Sociedades por Quota* (27%), as *Empresas Públicas* (20.5%) e as *Sociedades Anónimas* (15.2%) . As Empresas Públicas continuam a desempenhar um papel de relevo enquanto empregadoras, ocupando fundamentalmente a área dos serviços e a Agricultura.

Quanto ao Volume de Vendas constata-se que as empresas mais importantes no contexto da **forma jurídica**, são as *Sociedades por Quota* representando mais de

metade das empresas, seguindo-se as Sociedades Anónimas com 30.6% e as Empresas Públicas produzindo 11.2% do volume total de vendas. As Empresas em Nome individual contribuem com 7% de Volume de Vendas sendo as outras nomeadamente as Cooperativas, (0.7%), e as Empresas Estrangeiras marginais. Os Gráficos que se seguem contribuem para uma melhor percepção das apreciações feitas.

**Gráfico nº. 03. Resumo. Empresas, Emprego e Volume de Negócios por Forma Jurídica.**

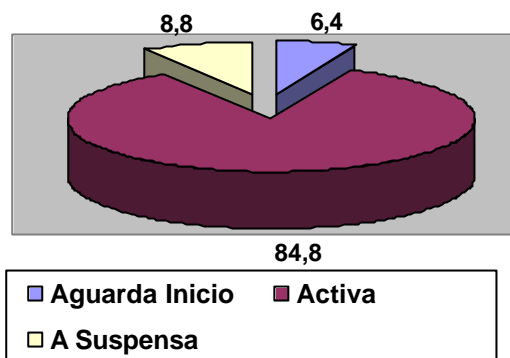


O tecido Empresarial santomense ainda é muito rudimentar não havendo empresas de grande dimensão, capazes de contribuir mais significativamente para a economia nacional trazendo melhor produtividade e performance. Com efeito, do total das empresas nacionais, apenas 1.2% (ou seja 11 empresas) possui mais de 100 empregados, enquanto que existem 363 empresas com apenas um trabalhador, representando 38.3% do total das empresas. Do mesmo modo, constata-se que 868 empresas representando 91.8% do total das mesmas ocupam entre 1 e 10 empregados, o que é verdadeiramente insignificante, caracterizando no essencial uma economia com grande predominância de pequenas empresas familiares ou de pequenas dimensões.

## CAPÍTULO II. EMPRESAS EXISTENTES EM 2000.

Foram recenseadas 1111 empresas em todo o território nacional repartidas de acordo com a situação em que se encontram como segue:

Gráfico nº. 04. Situação das Empresas.(%)

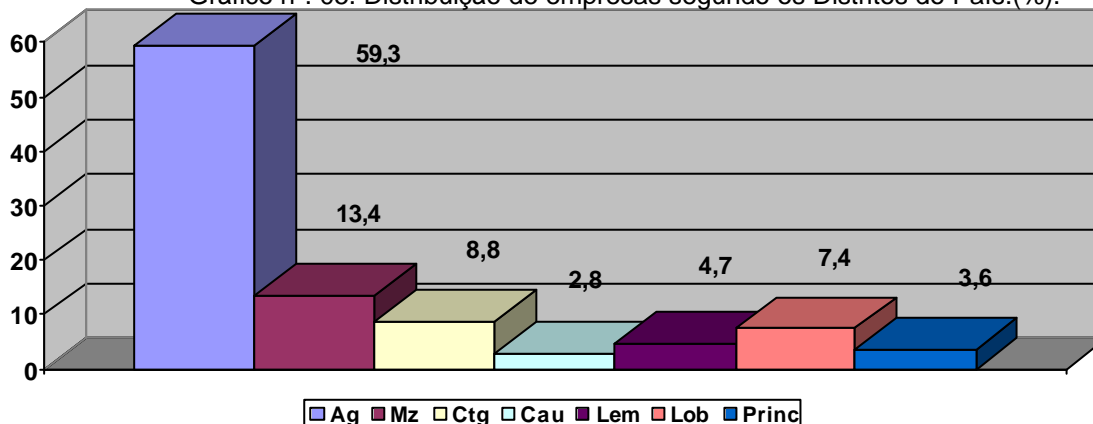


Do total, como pode ser observado, 942 (84.8%) encontram-se em actividade, 98, (8.8%) com actividade suspensa enquanto que 6.4% equivalente a 71 empresas aguardando o início de actividades (ver anexo correspondente).

### II.01. Empresas Existentes em 2000 segundo a sua Localização Geográfica.

A repartição das *empresas por Distritos* do país é a que se segue:

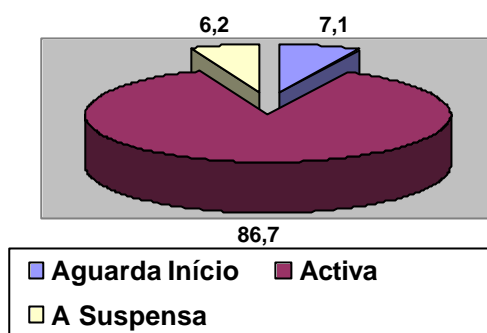
Gráfico nº. 05. Distribuição de empresas segundo os Distritos do País.(%).



O Distrito de Água Grande, o de maior concentração populacional e onde se encontram a maior parte dos serviços públicos do país e a maior vida económica, é logicamente onde se encontra o maior número de empresas nacionais: 659 unidades empresariais ou seja 59.3% do total das empresas do país.

Destas 659 empresas 86.7% encontra-se em plena actividade, 7.1% aguardam o início de actividade e 6.2% tinham actividade suspensa, no momento da realização do presente recenseamento Gráfico nº. 06)

Gráfico nº. 06. Situação das Empresas do Distrito de Água Grande.(%)



A Tabela que se segue apresenta de forma detalhada, a situação das empresas segundo os distritos.

Tabela nº. 04. Situação das empresas por distrito (%)

Distrito	Situação da Empresa			Total
	Agu.Início	Activa	ASuspensa	
Ág.Grande	4,2%	51,4%	3,7%	59,3%
Mé-Zóchi	0,1%	11,2%	2,2%	13,4%
Cantagalo	0,5%	6,8%	1,5%	8,8%
Caué	0,0%	2,6%	0,2%	2,8%
Lembá	0,0%	4,5%	0,2%	4,7%
Lobata	1,5%	4,8%	1,1%	7,4%
Príncipe	0,0%	3,6%	0,0%	3,6%
<b>Total</b>	<b>6,4%</b>	<b>84,8%</b>	<b>8,8%</b>	<b>100,0%</b>

A Tabela nº. 04., confirma a grande concentração das unidades económicas em locais de maior acesso aos serviços e de maior densidade populacional, os distritos de Água Grande e Mé-Zóchi.

Em relação ao total de empresas do país, Água Grande e Mé-Zóchi em conjunto, albergam 62.6% de empresas activas (659 empresas), 4.3% de empresas aguardando o início de actividade ( 48 unidades económicas) e 5.9% de empresas com actividade suspensa (65 empresas).

22 empresas recenseadas equivalente a 2% do total de empresas do país não declararam o ramo de actividade respectivo; questão que pode ser atribuído fundamentalmente a in experiência dos inquiridores.

## II.02. Empresas Existentes em 2000 segundo os Ramos de Actividades.

A repartição segundo **os ramos de actividade das empresas** é a que se segue:

**Tabela nº. 05. Número das empresas por Ramos de Actividades. (%)**

Ramos de Actividades	Frequência	Percentagem
Agricultura	23	2,1%
Indústria	139	12,5%
Construção	11	1,0%
Comércio	700	63,0%
Hotelaria	11	1,0%
Bar e Restaurante	105	9,5%
Transporte	11	1,0%
Serviços	89	8,0%
Ign.	22	2,0%
Total	1111	100,0%

O sector do Comércio é o que concentra o maior número de Empresas do país (63%) seguindo-se a Indústria com 12.5%. O sector de Bar e restaurante ocupa a terceira posição (9,5%) precedendo os Serviços com 8%. A Agricultura representa apenas 2.1%

A distribuição em apreço por si só já é bastante significativa, e será reanalisada tomando em conta a dimensão e o número de trabalhadores, como se fará mais adiante.

**Tabela nº.06 Empresas em 2000 por Ramos de Actividades segundo a situação (%)**

Ramos de Actividades	Situação da Empresa			Total
	Aguarda Início	Activa	A Suspensa	
Agricultura	0,0%	2,1%	0,0%	2,1%
Indústria	0,2%	11,8%	0,5%	12,5%
Construção	0,0%	1,0%	0,0%	1,0%
Comércio	3,6%	54,5%	5,0%	63,0%
Hotelaria	0,2%	0,8%	0,0%	1,0%
Bar/Restau	0,3%	7,3%	1,9%	9,5%
Transporte	0,2%	0,8%	0,0%	1,0%
Serviços	0,7%	6,6%	0,7%	8,0%
Ign.	1,3%	0,0%	0,7%	2,0%
Total	6,4%	84,8%	8,8%	100,0%

Quanto a situação das empresas por ramo de actividade (de acordo com a tabela nº6) , constata-se que a grande maioria de empresas do país encontram-se em pleno exercício de suas actividades. Não obstante no momento do recenseamento 40 empresas do Comércio aguardava o início de actividade, enquanto que 55 estavam em situação de Actividade suspensa. Globalmente quase totalidade das empresas do país encontram-se em actividade (84.4%), 8,8% suspensa e apenas 6.4% aguarda o início de actividade.

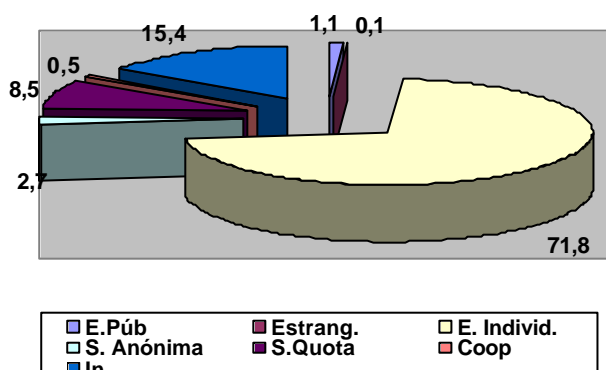
O quadro anterior apresenta a situação das empresas do país segundo os ramos de actividade, e revela o peso do sector do comércio no contexto geral das empresas do país. Pode-se igualmente observar a distribuição das empresas por ramos de actividade segundo a situação em que se encontram, sendo de se ressaltar que no total existem 15.2% de empresas em situação de inactividade ou em actividade suspensa. (71 empresas aguardam o início de actividades e 98 encontram-se em regime de actividade suspensa (ver quadro anexo).

### II.03. Empresas Existentes em 2000 segundo os Forma Jurídica.

A **Forma Jurídica** mais frequente no país é a Empresa Individual ou em nome próprio, constituído por um grande número de empresas pequenas em especial familiares no sector do comércio.

O Gráfico a seguir mostra a distribuição das empresas nacionais segundo a forma jurídica das mesmas.

Gráfico nº. 07. Empresas segundo a Forma Jurídica.(%)



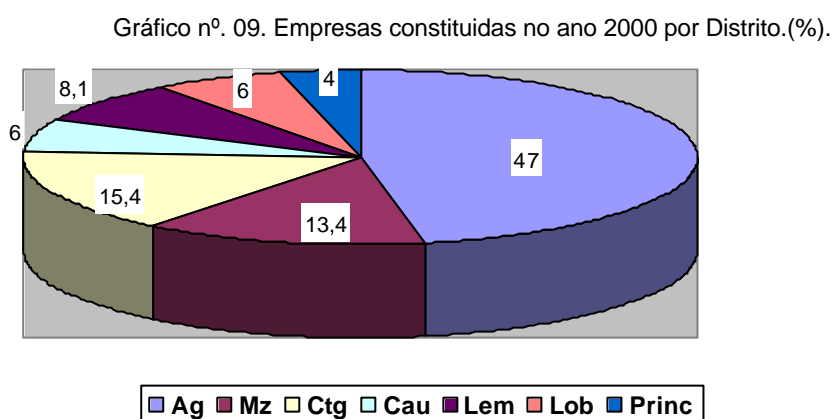
As empresas individuais representam 71.8% estando a seguir as Sociedades por quota com 8.5%.

## II.04. Empresas constituídas no ano 2000

A análise específica do ano 2000, mostra igualmente a tendência das situações vistas nos quadros anteriores.

Foram constituídas no referido ano, um total de 159 empresas, encontrando-se activas 149 e 10 com actividade suspensa.

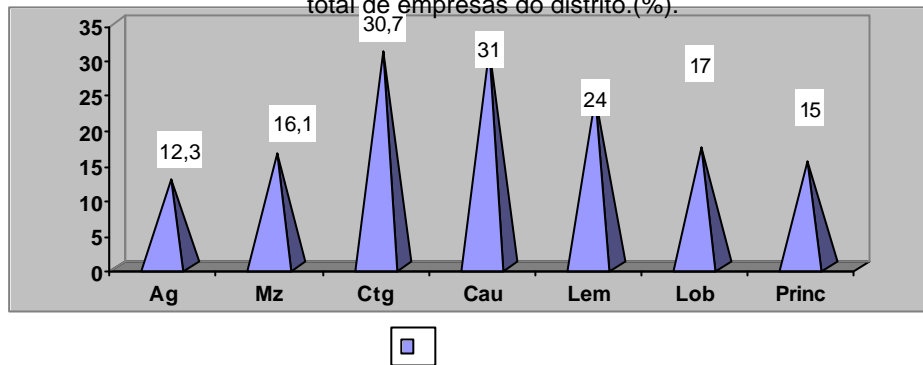
A repartição por Distrito é a que se apresenta no gráfico seguinte:



Constata-se que a maior parte de empresas constituídas no ano 2000, encontra-se no Distrito de Água Grande. No entanto é nos Distrito de Caué (31%) e Cantagalo (30.7%) que proporcionalmente se constitui o maior número de empresas contrariamente à Água Grande (12.3%) onde se registou o menor crescimento efectivo de empresas (Ver Grafico nº10 à seguir e tabela E em anexo).

O Gráfico seguinte apresenta a distribuição percentual dentro de cada Distrito, isto é a percentagem das empresas constituídas no ano 2000, em relação ao total de empresas do respectivo distrito.

Gráfico nº. 10. Empresas constituídas no ano 2000 por Distrito, em relação ao total de empresas do distrito.(%).



Em relação aos ramos de actividade a situação é a que se apresenta no quadro que se segue:

Tabela nº. 09. Empresas constituídas no ano 2000, por ramo de actividades em relação ao total do ano e ao total de cada ramo de actividade.

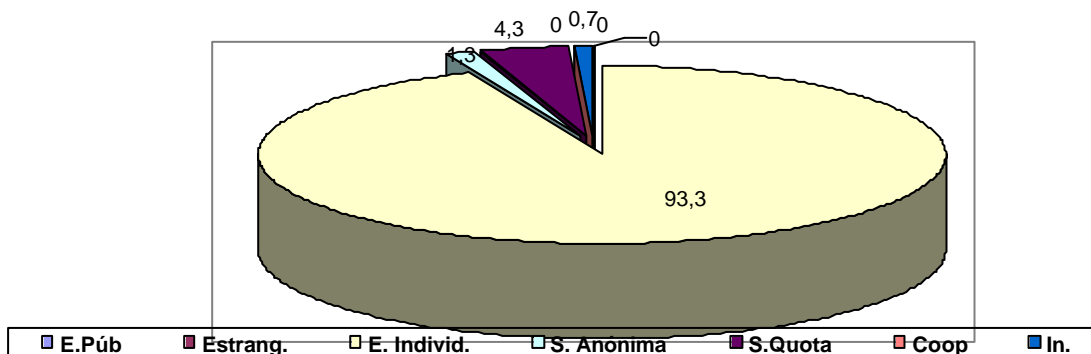
Ramos de Actividade	Ramo Actividade		Intra Ramo
Agricultura	1	0,7%	4,3%
Industria	10	6,7%	7,6%
Construção	2	1,3%	18,2%
Comércio	123	82,6%	20,3%
Hotelaria	-	-	-
Bar e Restaurante	6	4,0%	7,4%
Transporte	1	0,7%	11,1%
Serviço	6	4,0%	8,2%
Total global	149	100,0%	15,8%

A Tabela confirma a tendência, com o ramo do comércio a ser predominante, no que se refere ao surgimento de empresas no ano em apreço.

Do mesmo modo, constata-se que a forma jurídica mais frequente no quadro das empresas surgidas em 2000, é a empresa em nome individual, representando 93.3% das formas jurídicas encontradas, seguindo-se apenas com 4.7% as sociedades por quota.

O Gráfico que segue, ilustra a situação da repartição da forma jurídica das empresas no ano de 2000.

Gráfico nº. 11. Empresas surgidas no ano 2000, segundo a Forma Jurídica.(%)



### Capítulo III. Pequenas, Médias e Grandes Empresas

Na ausência de critérios mais eficazes adoptou-se, o que parece ser mais realista e mais adequado à realidade santomense, a definição de pequenas médias e grandes empresas.

Os critérios adoptados foram fundamentalmente *o Volume de Negócios* que corresponde as importâncias facturadas durante o período de referência, o que equivale ao somatório das vendas de mercadorias, produtos e da prestação de serviços, e *o Sistema de Organização Financeira*, isto é se a empresa possui ou não uma organização que a permite elaborar as demonstrações financeiras requeridas por lei.

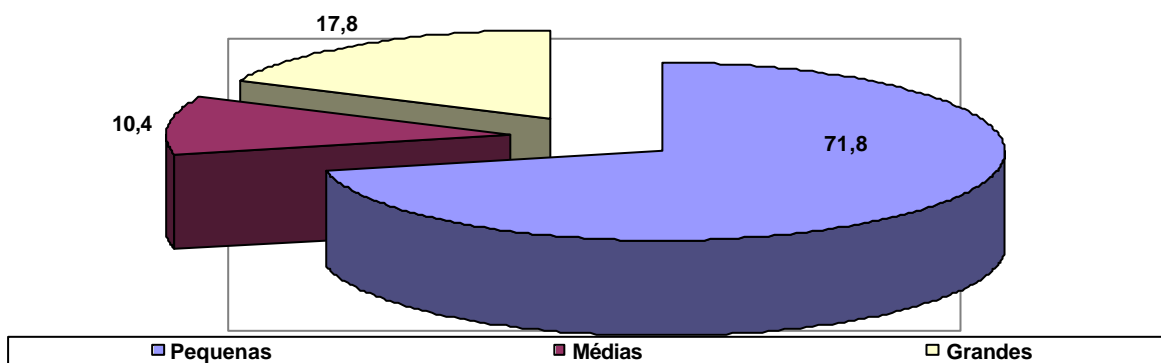
De acordo com o critério de Volume de Negócios, considerou-se:

- Pequena Empresa, as que tinham um Volume de Negócios inferior à 50 milhões de dobras,
- Médias Empresas aquelas cujo Volume de Negócios se situa num intervalo entre 50 milhões e 100 milhões de dobras,
- Grandes Empresas, as que possuíam um Volume de Negócios a partir dos 100 milhões de dobras.

Se por um lado parecem discutíveis os parâmetros, estes proporcionam campos para uma análise mais equilibrada das empresas santomenses e cria um critério de uniformidade na análise.

Assim, de acordo com o critério, *Volume de Negócios*, acima referido determinou-se que do total das empresas 71.8% poderiam ser consideradas pequenas, 10.4 Médias e 17.8 grandes, como se pode apreciar no gráfico seguinte.

Gráfico nº.12 Classificação das Empresas em função do Volume Negócios(%)



Assim 676 unidades económicas (71.8% do efectivo) são consideradas de pequenas, 98 (10.4%) Médias e 168 (17.8%) Grandes empresas, como se pode ler na tabela nº10 que se segue.

**Tabela nº.10. Classificação das empresas segundo o critério de Volume de Negócios**

Vol. Negócio	N.º de Empresas	
Pequenas(- de 50000)	676	71,8%
Médias(de 50 à 100000)	98	10,4%
Grandes (100 000 e mais)	168	17,8%
Total global	942	100,0%

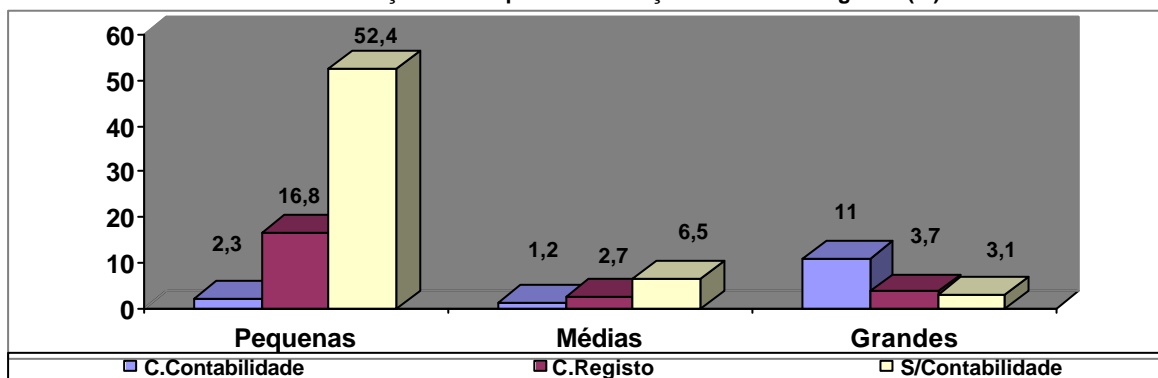
O cruzamento entre o indicador Volume de Negócios e o Sistema de Organização Financeira existente (gráfico 13 e tabela 11) permite apurar que das 942 empresas nacionais activas 137, isto é 14.5% têm **Contabilidade Organizada**. Neste caso trata-se sobretudo das *Grandes Empresas* (104 sobre 137 = 76%) enquanto que as Pequenas e as Médias empresas representam respectivamente 16% e 8% do efectivo. Entretanto, como se pode observar na tabela, ao nível nacional somente 11 % das Grandes Empresas, 2.3% das Pequenas e 1.2% das Médias têm Contabilidade Organizada. Quanto as empresas *sem Contabilidade* ( 62% das empresas nacionais) 52% são as Pequenas 6.5% as Médias e 3.1%as Grandes

*Quanto às empresas com registo apenas*, constata-se que do total de 218 empresas, constituindo 23.2%, 16.8% são pequenas empresas, 2.7% são Médias Empresas enquanto que 3.7% consideradas Grandes empresas.

Face as constatações feitas, não podemos deixar de fazer observação seguinte.

Ao aceitar-se a categorização feita, deduz-se facilmente da falta da seriedade na declaração de algumas empresas ao pretenderem não dispor de contabilidade organizada. Muitas dúvidas surgem quando se pensa que uma empresa cujo volume de negócios seja de um valor superior à 100 milhões de dobras e que não disponha de um sistema de contabilidade organizada. O Gráfico nº 13 apresenta a Distribuição das empresas em função da sua classificação.

**Gráfico nº.13.Classificação das Empresas em função do Volume Negócios(%)**



A tabela nº. 11 que segue completa a presente análise, apresentando de forma exhaustiva os valores absolutos e as respectivas percentagens, em relação ao conjunto das empresas nacionais recenseadas.

**Tabela nº.11. Pequenas, Médias e Grandes Empresas, em relação ao Total das Empresas do país.**

Vol. Negócio	C. Organizada		Registos		Sem Contab		Ignorados		Total	
Pequenas(-de 50000)	22	2,3%	158	16,8%	494	52,4%	2	0,2%	676	71,8%

Médias(de 50 à - de 100000)	11	1,2%	25	2,7%	61	6,5%	1	0,1%	98	10,4%
Grandes (100000 e mais)	104	11,0%	35	3,7%	29	3,1%		0,0%	168	17,8%
Total global	137	14,5%	218	23,1%	584	62,0%	3	0,3%	942	100,0%

A seguir se analisa as empresas classificadas em função da sua localização geográfica nas duas ilhas. Constatou-se que a maior parte das empresas consideradas grandes com contabilidade organizada, localizam-se no distrito de Água Grande. Com efeito, das 104 empresas consideradas grandes com contabilidade organizada, 84 encontram-se no Distrito de Água Grande, 9 em Mé-Zóchi, 2 em Cantagalo, a mesma quantidade em Caué, Lembá e Lobata e 3 no Príncipe.

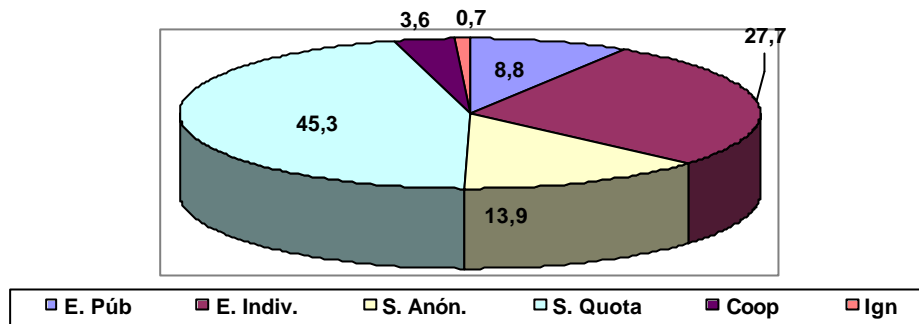
**Tabela nº. 12. Empresas com contabilidade organizada, segundo a sua localização geográfica.**

Distrito	Pequenas -de 50000	Médias de 50 à - de 100000	Grandes 100000 e mais	Total
Água Grande	17 15,9%	6 5,6%	84 78,5%	107 100,0%
Mé-Zóchi	1 8,3%	2 16,7%	9 75,0%	12 100,0%
Cantagalo	0,0%	0,0%	2 100,0%	2 100,0%
Caué	0,0%	0,0%	2 100,0%	2 100,0%
Lembá	0,0%	0,0%	2 100,0%	2 100,0%
Lobata	0,0%	1 33,3%	2 66,7%	3 100,0%
Príncipe	4 44,4%	2 22,2%	3 33,3%	9 100,0%
Total Global	22 16,1%	11 8,0%	104 75,9%	137 100,0%

Do mesmo modo, as empresas pequenas com contabilidade organizada, encontram-se na sua grande maioria também no distrito de Água Grande. Com efeito, das 22 empresas (16.1% das empresas santomenses) consideradas pequenas, com contabilidade organizada, 17 ou seja 15.9%, encontram-se no Distrito de Água Grande, 1 no distrito de Mé-Zóchi e 4 na Ilha do Príncipe. A situação é a mesma no que se refere às empresas médias, em matéria da localização geográfica.

Conforme se pode observar no gráfico seguinte, a distribuição das empresas organizadas de acordo com a forma jurídica das mesmas apresenta como segue:

Gráfico nº.14. Empresas com Contabilidade Organizada, segundo a forma jurídica.(%)



De acordo com os dados recolhidos, 38.0% das grandes empresas têm como forma jurídica Sociedades por Quota, 18.2% são Empresas Individuais, 10.2% Sociedades Anónimas.

Tabela nº. 13. Empresas com contabilidade organizada, por dimensão e situação jurídica, em relação ao total das empresas organizadas.

	Pequenas -de 50000	Médias de 50 à 100000	Grandes 100000 e mais	Total
E. Pública	2,2%	0,0%	6,6%	8,8%
Individual	5,1%	4,4%	18,2%	27,7%
Anónima	2,2%	1,5%	10,2%	13,9%
S. Por Quota	5,1%	2,2%	38,0%	45,3%
Cooperativa	1,5%	0,0%	2,2%	3,6%
Ignorada	0,0%	0,0%	0,7%	0,7%
Total	16,1%	8,0%	75,9%	100,0%

Nas empresas pequenas com contabilidade organizada verifica-se uma distribuição quase uniforme em todas as formas jurídicas, com alguma predominância nas Empresas Individuais e as Sociedades por quota, em que representam cada uma mais de 5%.

A tabela nº.13 discrimina as empresas com contabilidade organizada em relação à forma jurídica das mesmas.

A Tabela que se segue apresenta a relação entre o regime jurídico das empresas com contabilidade organizada e a respectiva dimensão, em relação ao total por tipo de organização jurídica.

Tabela nº. 14. Empresas com contabilidade organizada, de acordo com a sua dimensão e situação jurídica.

Forma Jurídica	Pequenas	Médias	Grandes	Total
	- de 50000	de 50 à 100000	100000 e mais	
E. Pública	3 = 25,0%	0,0%	9 = 75,0%	12 = 100,0%
Individual	7 = 18,4%	6 = 15,8%	25 = 65,8%	38 = 100,0%
Anónima	3 = 15,8%	2 = 10,5%	14 = 73,7%	19 = 100,0%
S. Por Quota	7 = 11,3%	3 = 4,8%	52 = 83,9%	62 = 100,0%
Cooperativa	2 = 40,0%	0,0%	3 = 60,0%	5 = 100,0%
Ignorada	0,0%	0,0%	1 = 100,0%	1 = 100,0%
Total	22 = 16,1%	11 = 8,0%	104 = 75,9%	137 = 100,0%

## **ANEXOS**

## AGRADECIMENTOS

O primeiro Recenseamento Empresarial foi possível graças ao apoio financeiro do **Banco Mundial**, através do Projecto de Assistência Técnica para Gestão de Recursos Públicos do Ministério do Plano e Finanças. À esta Instituição Internacional, os nossos maiores agradecimentos.

Agradecemos de igual modo a sua excelência a **senhora Ministra do Plano e Finanças** pela grande sensibilidade manifesta para a execução desta grande e importante operação estatística

Agradecemos ainda o **Instituto Nacional de Estatística (INE) de Portugal** pelo apoio técnico prestado nas diferentes etapas de realização do presente trabalho.

Os nossos especiais agradecimentos para as **1111 Empresas** cuja colaboração foi determinante para o sucesso desta operação

Agradecemos enfim, à **todos** aqueles que directamente ou indirectamente contribuíram para a concretização do presente trabalho, e em particular a **equipa técnica do INE** pela dedicação e o sentido de profissionalismo que revelou durante a execução do Projecto

### Lista dos Participantes

#### CONCEPÇÃO

*Dr. Albano de Deus  
Dra. Elsa Cardoso  
Dra. Antónia Rita  
Dr. Olívio Menezes*

#### TRATAMENTO E ANÁLISE

*Dr. Carlos Gustavo dos Anjos  
Dr. Angelo de Ceita  
Dra. Maria Dória Rita  
Idálio E. Luís*

#### DIGITAÇÃO

*Glória Tem Jua  
Ângela Carvalho*

#### SUPERVISORES

*Anastácio Ramos  
António Dias  
Armilinda Pereira  
José António  
Maria da Conceição Rita*

#### INQUIRIDORES

*Ângela carvalho  
Clara Rodrigues  
Fátima Fernandes  
Faustina Nogueira  
Giry Silva  
Jerónimo Costa  
Nicolau Dias*

#### INQUIRIDORES (sequência)

*Kenny Rodrigues  
Nelson da Mata  
Nereney Sousa  
Paulo Cardoso  
Semoa  
Valdemar Aguiar  
Virgínia Lima*